

META: MUSEO ECOA TRANSCENDE AFETA

NICÓLLY AYRES DA SILVA¹; RONNEY BRUNO DA SILVA CORRÊA²; ISADORA COSTA OLIVEIRA³; DANIEL MAURICÍO VIANA DE SOUZA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – ayresmuseo@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - ronneycorrea@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - isadora.c1998@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas - danielmvsouza@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho busca apresentar o evento de cunho acadêmico idealizado e produzido nos dias 13, 14 e 15 de junho de 2019 na cidade de Pelotas – Rs, por alunos do curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O projeto em questão é o “META: Museo Ecoa Transcende Afeta”, cujo objetivo idealizado foi expor as possíveis relações interdisciplinares do campo da Museologia evidenciando os papéis sociais, políticos e culturais da área, uma vez que está é reconhecida como uma ciência social aplicada, sendo espelho da sociedade onde está inserida.

O campo museológico sofre mudanças drásticas a partir da década de setenta e oitenta onde são questionados o objeto de estudo e os olhares que são construídos do mesmo. A “Nova Museologia” que surge neste período traz consigo contribuições que permeiam a área até a contemporaneidade. Waldisa Guarnieri consolida a atual definição do fato museológico onde desloca-se o foco de análise do museu para o cotidiano das pessoas. A museologia ganha protagonismo como mediador dos processos de significação do patrimônio, sendo formada uma relação direta entre sociedade, patrimônio e território.

A construção do projeto META se estrutura com os fundamentos teóricos de autores datados deste período. Como, por exemplo, Tereza Scheiner que adota o conceito de museu como fenômeno denominado “musealidade”:

“A musealidade é um valor atribuído a certas ‘dobras’ do Real, a partir da percepção dos diferentes grupos humanos sobre a relação que estabelecem com o espaço, o tempo e a memória, em sintonia com os sistemas de pensamento e os valores de suas próprias culturas. E, portanto, a percepção (e o conceito) de musealidade poderá mudar, no tempo e no espaço, de acordo com os sistemas de pensamento das diferentes sociedades, em seu processo evolutivo. Assim, o que cada sociedade percebe e define como ‘Museu’ poderá também mudar, no tempo e no espaço.” (SCHEINER, 1999)

Com o propósito de comunicar o público acadêmico e não acadêmico a respeito dos olhares possíveis aos espaços de memórias e ao patrimônio social, criando ações de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O projeto visa estruturar-se na concepção de “musealidade” citado pela autora, na medida que estabelece um diálogo concreto entre o território, patrimônio e sociedade. Portanto, o andamento deste projeto foi de extrema importância pois além de propor a sensibilização do público em relação ao campo museológico, contribuiu para a formação da identidade do curso de Museologia, dando também maior

visibilidade ao mesmo e engrandecendo os aspectos culturais da cidade de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do evento “META: Museo Ecoa Transcende e Afeta”, inicialmente foi estruturado um projeto para o pleiteamento de verba no escopo do Edital da Pró Reitoria de Assuntos Estudantis - UFPel Auxílio Eventos Nº 01/2019. Obtendo aprovação no referido edital, passou-se a ser realizado ações para o desenvolvimento do projeto. A seguir estabeleceu-se um cronograma de reuniões semanais com a equipe de graduandos do curso de Bacharelado em Museologia da UFPel, no qual as diretrizes organizacionais do evento foram traçadas.

Durante as reuniões foram atribuídas as funções de cada integrante do grupo em busca de operacionalizar a produção e organização do evento, bem como desenvolver o roteiro de atividades que iria ser proposto para o público e tornar viável os recursos humanos e materiais para a realização do mesmo. Alicerçado em fundamentos teóricos e práticos, foi pensado em atividades de caráter social informativo e interativo a respeito de temas da museologia contemporânea que se realizaram fora dos muros acadêmicos, com a intenção da participação da comunidade em volta a universidade.

No primeiro dia do evento foi realizado, como abertura, das 14hrs às 18hrs, no auditório do campus II do Instituto de Ciências Humanas, uma mesa redonda com a temática sobre “O papel social e político da museologia e a representatividade/identidade negra nos museus”, iniciando com a fala da Dra. Sarah Maggitti que explorou de forma teórica a partir da sua inserção no campo, contextualizando com a atualidade social, cultural e política brasileira. Posteriormente ocorreu a fala da discente Isadora Costa, trazendo como reflexão a falta de representatividade dentro dos espaços de memória abordando o videoclipe do grupo *The Carters, APESHIT*, que se passa dentro do Louvre, o museu com o maior número de visitantes do mundo. Para encerrar a mesa recebemos Mailson Moraes, graduando do curso de História da UFPel e representante do Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade (NUAAD), que trouxe como contribuição para a discussão experiências reais e problematizações acerca do tema. Dando continuidade as atividades propostas, no mesmo dia, no Museu do Doce no horário das 19hrs às 21hrs, ocorreu outra mesa redonda intitulada “Censuras e paradigmas nos museus”, as discussões foram mediadas pelo Dr. Diego Ribeiro, composta esta pela Dra. Cláudia Turra, pesquisadora e antropóloga, que apresentou os projetos por ela realizados no Laboratório de Ensino, Pesquisa e Produção em Antropologia da Imagem e do Som (LEPPAIS). E junto a sua fala a Dra. Patrícia dos Santos, que trouxe sua pesquisa desenvolvida em comunidades quilombolas na região da Paraíba. Finalizando os debates da noite a Dra. Rita Juliana Poloni, que dissertou a respeito de sua tese de mestrado sobre colonialismo e releituras feitas acerca do tema.

Em seu segundo dia de evento contamos com a realização de duas propostas. A primeira no período da manhã, sendo uma oficina efetuada pela a artista Joana Scheneider, onde foi discutida as relações da memória e objeto através de uma instalação artística utilizando o método de extenso (pintura) para os devidos fins. Realizada no Largo do Mercado Público, acessível ao público transeunte em geral. E a segunda proposta denominada “introMETA-se”, apropriou-se da manifestação ordenada por sindicalistas e estudantes para uma greve geral no dia 14 de junho, devido as políticas públicas adotadas pelo atual governo. Essa ação promoveu interação direta entre os organizadores e o

público, manifestante ocasionando o diálogo sobre o papel político e social da museologia contemporânea.

No terceiro e último dia de evento, foram realizadas uma série de atividades intituladas “MuseOcupáRua”, ocorrendo no período da tarde em via pública localizada na Rua Barão de Butuí. Entre estas atividades haviam painéis para a livre manifestação, uma feira colaborativa para a venda de itens de cunho artístico e artesanal e a realização de uma roda de conversa com os artistas urbanos Akins e Bruxa mediada pela graduanda em museologia Carol Nogueira, abordando a relação dos artistas com o patrimônio. O cronograma apresentado acima, serviu como base para as atividades propostas que ocorrem na missão de visibilizar as discussões dos profissionais museólogos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do evento estabeleceu uma ponte entre a academia e o público externo com o intuito de formalizar uma relação dialógica. Nesse caso visamos entender o processo construído pelo todo, onde a unidade de troca horizontal orgânica é indivisível. “As características do sistema de comunicação museológica estão no todo, na sua globalidade, na sinergia”. (CURY, 1999). Com isso, percebeu-se então, que as partes integrantes de saberes não estão desassociadas, mas sim, em coparticipação, o papel da instituição é tornar o discurso coletivo como “legível” e para isso a presença dos mesmos de forma pontual é integradora.

Como resultado das atividades sugeridas, à exemplo, das rodas de conversas, palestras e oficina. Percebeu-se que o discurso propagado pelo evento foi absorvido e integrado por aqueles que participaram. Uma vez que estes manifestaram em seus relatos e sua satisfação em relação as experiências vividas. Cada atividade com sua singularidade afetou o público a sua maneira, cumprindo assim o papel idealizado pelos proponentes.



Figura nº 1: Roda de conversa atividade MuseOcupáRua com a presença dos artistas Akins e Bruxa. Fotografia: Gabriel Bicho

Como exemplo, a Figura nº 1 onde é possível observar a interação do público na roda de conversa da atividade “MuseOcupáRua”, sobre arte urbana e patrimônio que possibilitou a troca de diferentes saberes e olhares a respeito das intervenções feitas por estes artistas. Complementando a oralidade das rodas de conversas e palestras, as nossas atividades práticas trouxeram em si os signos

que deram corpo ao evento, onde o material produzido e distribuído levava consigo a essência dos saberes trocados, como pode-se perceber nas Figuras nº 2 e nº 3 abaixo. Estes objetos além dos significados intrínsecos visíveis, são carregados de valores que para além da materialidade transportam aqueles que os têm ao seu lugar de concepção: o META.



Figura nº 2 Oficina Arte Objeto e Memória ministrado pela artista plástica Joana Schneider
Figura nº 3 Atividade “IntroMeta-se”. Fotografos: Gabriel Bicho e Ronney Corrêa

4. CONCLUSÕES

Após a realização deste evento concluímos que, o META: Museo Ecoa Transcende Afeta, cumpriu com excelência os propósitos que explícitos em seu nome ditam a alma deste projeto: Ecoar, Transcender e Afetar vidas para além dos muros da universidade, construindo rizomas de conhecimentos que impactaram a todos que fizeram parte desta jornada. “O corpo humano pode ser afetado de muitas maneiras, pelas quais sua potência de agir é aumentada ou diminuída” (ESPINOSA, p.33, 1977 *apud* GLEIZER, 2005). As atividades propostas pelo evento, executaram em todo o seu processo de concepção uma relação dialógica direta entre patrimônio, território e a sociedade. Para então uma dinâmica mais abrangente entre corpos, onde, a partir desses encontros atravessam questões que estão para além do diálogo entre materialidade e saberes, são corpos com potências de afetos, encontros estes, dispostos de trocas, somam-se e multiplicam-se em trocas afetivas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CURY, M. X. **Comunicação Museológica: Uma Perspectiva Teórico- Metodológica de Recepção.** Trabalho apresentado ao NP 01: Teorias da Comunicação, do IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom. Escola de Comunicações e Artes e Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo.

GLEIZER, Marcos André. **Espinosa e a afetividade humana.** Editora: Jorge Zahar, 2005.

SCHEINER, Tereza Cristina. **Repensando o Museu Integral: do conceito às práticas.** Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 7, n. 1, p. 15-30, 2012.